

Lalo de Almeida

Distopia Amazônica
Amazonian Dystopia

TransAmazônias: Zonas Imaginárias | TransAmazonias: Imaginary Zones

Antropocênica I

Museu de Lisboa . Teatro Romano

7 de Outubro de 2022

Portugal

https://doi.org/10.14195/2182-844X_9_24

No primeiro encontro da série Antropocênica, propomos a Amazônia como território-síntese do Antropoceno. Nesta vasta e diversa região da América do Sul, com a maior selva tropical da Terra, coexistem realidades distintas, desde aquelas vivenciadas por povos indígenas em relativo isolamento nos recessos florestados, aos impactos provocados por atividades predatórias que marcham sobre esse bioma essencial da biosfera.

Observa-se na Amazônia os múltiplos impactos destrutivos resultantes de ações propagadas, sejam por políticas desenvolvimentistas promovidas no tempo da ditadura militar no Brasil (por exemplo da abertura da estrada Transamazônica), sejam por aquelas que reiteram o mesmo processo em anos recentes (como a instalação da hidrelétrica de Belo Monte no rio Xingu), imensos canteiros de obras na construção de infraestruturas que influem na expansão de periferias urbanas, ao atraírem fluxos migratórios de trabalhadores, como se verifica em Altamira no Pará, entre outras cidades amazônicas. Mas também compõem a complexa equação dos fatores que devastam a Amazônia, a exploração econômica de atividades ligadas à agropecuária e ao extrativismo ilegal praticado, por exemplo, por madeireiros e garimpeiros clandestinos que invadem terras indígenas.

Para ampliar a visibilidade do fenômeno histórico, isto é, da contínua exploração da Amazônia, que remonta ao período colonial, e estimular os debates sobre tais cenários em pauta no primeiro encontro da Antropocênica, propus a mostra fotográfica e audiovisual *TransAmazônias: Zonas Imaginárias*, com minha curadoria, convidando pessoas de gerações diferentes que elaboraram imagens e narrativas (documentais, ficcionais, híbridas) da Amazônia.

In the first meeting of the Antropocena series, we propose the Amazonia as the territory-synthesis of the Anthropocene. In this vast and diverse region of South America, with the largest tropical forest on Earth, different realities coexist, from those experienced by indigenous peoples in relative isolation in the forested recesses to the impacts caused by predatory activities that march over this essential biome of the biosphere.

There are multiple destructive impacts in the Amazonia, resulting from actions propagated by developmentalist policies promoted during the military dictatorship in Brazil (such as the opening of the Trans-Amazonian highway), or by those that reiterate the same process in recent years (such as the Belo Monte hydroelectric dam built into the Xingu River), with huge construction sites to build infrastructures that influence the expansion of urban peripheries by attracting migratory flows of workers, as seen in Altamira, Pará, among other Amazonian cities. Also included in the complex equation of factors devastating the Amazonia is the economic exploitation of activities related to agriculture, cattle ranching and illegal extractivism, such as that practiced by clandestine loggers and miners who invade indigenous lands.

The exploitation of the Amazonia has been occurring since the colonial period. To increase the visibility of this historical phenomenon and to stimulate debates about these scenarios on the agenda of the first meeting of the Antropocena, I proposed the photographic and audiovisual exhibition *TransAmazonias: Imaginary Zones*, curated by myself, inviting people from different generations who have produced images and (documentary, fictional, hybrid) narratives of the Amazonia.

Entre as pessoas que convidei para participar da mostra em Portugal está Lalo de Almeida, um observador sensível da(s) realidade(s). Há tempos acompanho a trajetória deste que é um dos principais fotojornalistas em atividade no mundo. No convite (maio de 2021), disse a ele que a ideia era exibir imagens de sua longa e dedicada documentação fotográfica na Amazônia, publicada pelo jornal Folha de S. Paulo.

Em outubro desse mesmo ano, Lalo ganhou a prestigiada bolsa do W. Eugene Smith Fund pela série fotográfica intitulada *Distopia Amazônica*. Decidimos então selecionar uma parte representativa da sua premiada série.

Minha proposta conceitual na expografia considera a presença física de ruínas. Vejo o Antropoceno como um tempo de produção generalizada de ruínas pelo mundo. Um conceito central da Antropocênica, pois elas nos dão uma certa medida das transformações. Assim, o lugar da projeção de imagens sobre esse *território-síntese* da nova época deveria entretecer, em diálogo simbólico, o sentido da série *Disptopia Amazônica* ao sentido geral da Antropocênica.

Ao definir o sítio ideal para exibirmos as imagens, propus amplificar a dimensão simbólica da mostra como evento cultural dentro dessa jornada coletiva internacional de estudos transversais, a reunir intelectuais, cientistas e artistas para refletirmos sobre “*as cenas do drama humano no teatro do mundo em mutação*”.

Esta frase por mim concebida no início da elaboração do que seria a Antropocênica com o filósofo Dirk Michael Hennrich, revelou qual deveria ser aquele lugar: as ruínas do Teatro Romano de Lisboa, Portugal.

Among the people I invited was Lalo de Almeida, a sensitive observer of reality(s), one of the world’s leading photojournalists, whose career I have followed extensively. In my invitation (May 2021), I told him that the idea was to participate in the exhibition that would be held in Portugal to present his dedicated photographic documentation of Amazonia, which the newspaper Folha de S. Paulo had previously published.

In October of that year, Lalo was the winner of the prestigious W. Eugene Smith Fund grant for his photographic series, *Amazonian Dystopia*. It was then that we decided to select a representative part of the award-winning series.

I consider the physical presence of ruins in my conceptual proposal for the exhibition. I see the Anthropocene as a time of widespread production of ruins worldwide. It is a central concept of the Antropocênica series, because of our understanding that ruins show us the changes. Thus, the site for the exhibition of images of this territory-synthesis of the new epoch should interweave a symbolic dialogue between the photographic series *Amazonian Dystopia* and the general meaning of the Antropocênica.

By defining the ideal place to exhibit images, I proposed amplifying the symbolic dimension of the exhibition as a cultural event within the framework of this international collective journey of transdisciplinary studies, which brought together scholars, scientists and artists to reflect on “*the scenes of human drama in the theater of the changing world*”.

This phrase, conceived by me at the beginning of the Antropocênica with the philosopher Dirk Michael Hennrich, reveals what that place should be: the ruins of the ancient Roman Theater in Lisbon, Portugal.

O próximo passo foi apresentar a proposta à coordenadora deste sítio que é uma das unidades do Museu de Lisboa: a arqueóloga Lídia Fernandes, ao compreender a importância do contexto tanto para a série Antropocênica, quanto para o próprio Museu de Lisboa – Teatro Romano, com a presença do autor das imagens em evento aberto ao público, concedeu todo o apoio de produção, a envolver a equipe sob sua coordenação direta, assim como a EGEAC.

No início da noite do dia 7 de outubro de 2022, projetamos em tela especialmente instalada em uma plataforma sobre as estruturas remanescentes do *aditus maximus* oriental, em área adjacente à *orchestra* ainda visível nas ruínas do antigo teatro.

Neste tempo em que a floresta amazônica continua a ser tão ameaçada, convidei o autor de *Distopia Amazônica* que viajou a Portugal com apoio do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Patrimônio da Universidade de Coimbra, sob a coordenação da arqueóloga Maria da Conceição Lopes, e assim relatou ao público presente a história de cada imagem vista nas ruínas deste impressionante sítio arqueológico na paisagem urbana contemporânea de Lisboa.

As trinta fotografias de Lalo de Almeida exibidas naquela noite especial de abertura da mostra *TransAmazônias: Zonas Imaginárias* dentro da Antropocênica 1 em 2022, podem ser vistas nas páginas a seguir.

Silvio Luiz Cordeiro
Arquiteto e Arqueólogo
Curador da Mostra

The next step was to present the proposal to the coordinator of this site, which is one of the units of the Museu de Lisboa: archaeologist Lídia Fernandes understood the importance of the context, both for the Antropocénica series and for the Museu de Lisboa – Teatro Romano itself. With the presence of the creator of the images at an event open to the public, she was granted all production support, with the team under her direct coordination, as well as EGEAC.

In the early evening of October 7, 2022, we projected on a screen specially installed on a platform in the vestigial eastern *aditus maximus*, adjacent area to the *orchestra*, still visible in the ruins of the ancient theater.

At a time when the Amazon rainforest continues to be so threatened, I invited the author of *Amazonian Dystopia* to travel to Portugal, with the support of the Center for Studies in Archaeology, Arts and Heritage Sciences at the University of Coimbra, coordinated by archaeologist Maria da Conceição Lopes, to tell the audience the story of each image seen inside the ruins of this impressive archaeological site in the contemporary cityscape of Lisbon.

The thirty photographs exhibited on that special opening night of the exhibition *TransAmazonias: Imaginary Zones* within Antropocénica 1 in 2022 can be seen on the following pages.

Silvio Luiz Cordeiro
Architect and Archaeologist
Curator of the Exhibition



Boca do Acre, Amazonas, Brasil. 21 de Março de 2020.

Jasson Oliveira do Nascimento, morador da Reserva Extrativista Arapixi, corta a vegetação com motosserra para abrir passagem até o Projeto de Assentamento Extrativista Antimary, onde coleta castanha-do-pará. A área tem sido invadida por grileiros que desmatam a selva, ameaçando o modo de vida dessa população tradicional.

Boca do Acre, Amazonas, Brazil. March 21, 2020.

Jasson Oliveira do Nascimento, a resident of the Arapixi Extractive Reserve in the Amazonas state, cuts the vegetation with the help of a chainsaw to make way for the canoe in the stream that leads to the Antimary Extractive Settlement Project, where they collect Brazil nuts. This area is being invaded by land grabbers who are deforesting the jungle, threatening the way of life of this traditional population.



Manicoré, Amazonas, Brasil. 8 de Outubro de 2018.

Trecho da rodovia BR-319 que liga Manaus a Porto Velho. A pavimentação dessa estrada de 870 km foi uma das promessas do ex-presidente Jair Bolsonaro durante a campanha presidencial e pode ter enormes impactos para a região, uma das áreas mais preservadas da floresta amazônica. “A BR-319 é uma enorme ameaça para a floresta porque abre a metade que resta da Amazônia brasileira à entrada de desmatadores”, diz o ecologista norte-americano Philip Fearnside, do INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia).

Manicoré, Amazonas, Brazil. October 8, 2018.

A stretch of the BR-319 highway that connects Manaus to Porto Velho, near the city of Manicoré, in the state of Amazonas. The paving of this 870 km road, which was one of former President Jair Bolsonaro’s promises during the presidential campaign, could have enormous impacts for this region, which is one of the most preserved areas of the Amazon rainforest. “BR-319 is an enormous threat to the forest because it opens up the half that is left of the Brazilian Amazon to the entrance of deforesters”, says U.S. ecologist Philip Fearnside of INPA (National Institute of Amazonian Research).



Humaitá, Amazonas, Brasil. 21 de Setembro de 2016.

Uma mãe Pirahã observa com seu filho um caminhão de gado trafegar pela Rodovia Transamazônica de seu acampamento às margens do rio Maici, no município de Humaitá. Esse povo indígena mantém alguns dos mesmos hábitos relatados na primeira vez em que teve contato com os homens brancos, séculos atrás, e se recusa a aprender português. O trecho amazônico da rodovia (2.250 km, 10% pavimentado) entre as cidades de Lábrea e Marabá retrata a situação atual da Amazônia. A paisagem consiste em grande parte de pastos degradados, intercalados por áreas protegidas e reservas indígenas que estão sob ameaça de madeireiros, grileiros e garimpeiros. As queimadas continuam na estação seca e é raro ver animais selvagens, exceto urubus.

Humaitá, Amazonas, Brazil. September 21, 2016.

Members of the Pirahã tribe watch a cattle truck passing by the Trans-Amazonian Highway from their camp on the banks of the Maici river, in the municipality of Humaitá. This mysterious indigenous tribe keep some of the same habits reported on the first time they met the white men, centuries ago, and refuse to learn Portuguese. The Amazon stretch of the highway (2,250 km, 10% paved) between the cities of Lábrea and Marabá pictures the current Amazonian situation. The landscape consists largely of underused pastoral land, interspersed by protected areas and indigenous reserves which are under threat from loggers and miners. Burning of vegetation continues in the dry season and it is rare to glimpse any wild animals except for vultures.



Humaitá, Amazonas, Brasil. 21 de Setembro de 2016.

Meninas Pirahã observam os veículos que trafegam pela rodovia Transamazônica na esperança de receber doações de biscoitos e refrigerantes, ao lado de seu acampamento às margens do rio Maici, no estado do Amazonas. Esse misterioso povo indígena mantém alguns dos mesmos hábitos relatados desde a primeira vez em que tiveram contato com os homens brancos, séculos atrás, e se recusam a aprender português.

Humaitá, Amazonas, Brazil. September 21, 2016.

Pirahã girls watch drivers passing by the Trans-Amazonian highway hoping to receive donations of snacks and sodas, next to their camp on the banks of the Maici river, in the Amazonas state. This mysterious indigenous tribe keep some of the same habits reported on the first time they met the white men, centuries ago, and refuse to learn Portuguese.



Humaitá, Amazonas, Brasil. 12 de Agosto de 2018.

Colonos recém chegados constroem uma casa em um lote desmatado ao longo da BR-319, perto da vila de Realidade, na região sul do estado do Amazonas. A rodovia, inaugurada em 1976, que não está pavimentada, é a única conexão por terra que liga Manaus ao resto do país. Ela foi entregue asfaltada, mas a falta de manutenção fez com que perdesse o pavimento até se tornar intransitável em 1988. Na Amazônia, nenhuma intervenção humana provoca tantas mudanças quanto uma estrada. Se autorizado, o asfaltamento completo da BR-319 e suas adjacências pode disseminar o modelo de ocupação caótica da Amazônia, abrindo espaço no coração da floresta para a exploração descontrolada de madeira, o que abre espaço para o desmatamento ilegal e a grilagem de terras.

Humaitá, Amazonas, Brazil. August 12, 2018.

Settlers build a house on a newly deforested lot along the BR-319 near the village of Realidade, in the southern region of the Amazon state. The highway, inaugurated in 1976, which is not yet completely paved, is the only land access connecting Manaus to the rest of the country. It was delivered as asphalted, but the lack of maintenance caused it to lose its pavement until it became impassable in 1988. In the Amazon, no human intervention provokes as many changes as a road. If authorized, the complete asphaltting of BR-319 and its vicinities can spread the model of chaotic occupation of the Amazon, opening space in the heart of the forest for the uncontrolled exploitation of wood, which opens space for illegal deforestation and land grabbing.



Novo Progresso, Pará, Brasil. 23 de Agosto de 2014.

Uma área de floresta sendo queimada para formação de pastagem dentro da Floresta Nacional de Altamira. Essa área protegida faz parte de uma região conhecida como Terra do Meio, pois fica exatamente no meio das bacias dos rios Xingu e Iriri. A área abriga uma série de problemas característicos da região amazônica: desmatamento, grilagem de terras, mineração ilegal, invasão de terras indígenas e violência.

Novo Progresso, Pará, Brazil. August 23, 2014.

An area of the Amazon rainforest inside the Altamira National Forest being burned for cattle grazing. This protected area is part of a region known as the Middle Ground (Terra do Meio in Portuguese), as it lies exactly in the middle of the Xingu and Iriri River basins. The area is home to a number of problems characteristic of the Amazon region: deforestation, land grabbing, illegal mining, invasion of indigenous lands and violence.



Novo Progresso, Pará, Brasil. 25 de Setembro de 2014.

Gado atravessa área queimada na Floresta Nacional de Altamira, região sob influência da rodovia BR-163. Ao longo desta estrada está Novo Progresso, município com uma das maiores taxas de desmatamento do Brasil. A abertura de novas áreas para pastagem de gado é uma das principais causas do desmatamento da Amazônia.

Novo Progresso, Pará, Brazil. September 25, 2014.

Cattle cross the freshly burned area within Altamira National Forest in the BR-163 highway region. Along this road is located Novo Progresso, a municipality with one of the highest deforestation rates in Brazil. Opening new areas for cattle grazing is one of the main drivers of Brazilian Amazon deforestation.



Humaitá, Amazonas, Brasil. 11 de Agosto de 2018.

Maria José Cordeiro posa para foto na estrada BR-319 em frente ao seu sítio onde funciona também uma pousada, único ponto para viajantes entre os povoados de Igapó-Acú e Realidade. A rodovia, que tem um longo trecho sem asfalto, é o único acesso por terra que liga Manaus, capital do estado do Amazonas, ao resto do país.

Humaitá, Amazonas, Brazil. August 11, 2018.

Maria José Cordeiro poses for a photo in the BR-319 road in front of her farm where she has a guesthouse, the only support point for travelers among the 330 kms of dirt road that separate the communities of Igapó-Acú and Realidade. The road, which has a long unpaved stretch, is the only access by land that connects Manaus, capital of the state of Amazonas, to the rest of the country.



Peixoto de Azevedo, Mato Grosso, Brasil. 13 de Setembro de 2019.

Estátua de um boi indica a entrada de uma fazenda de confinamento de gado em Peixoto de Azevedo no norte do Mato Grosso. Antes coberta pela floresta amazônica, a região foi desmatada para dar lugar à mineração de ouro, pastagens para pecuária e plantações de soja.

Peixoto de Azevedo, Mato Grosso, Brazil. September 13, 2019.

Statue of an ox indicates the entrance of a farm for confinement of cattle in Peixoto de Azevedo, in northern Mato Grosso, along the BR-163 road. This region that was once covered by the Amazon rainforest has been deforested to make way for gold mining, pasture for livestock and soybean plantations.



Canarana, Mato Grosso, Brasil. 13 de Agosto de 2016.

Indígena caminha na aldeia Yawalapiti em meio à fumaça que cobre o Território Indígena do Xingu devido ao grande número de incêndios florestais. O desmatamento nos limites do parque vem causando aumento na temperatura local e mudanças no regime hidrológico da região. Com mais secas, as lavouras de subsistência ficam prejudicadas, alterando o modo de vida dessas comunidades que cada vez mais dependem de alimentos industrializados.

Canarana, Mato Grosso, Brazil. August 13, 2016.

An indian walks in the Yawalapiti Village amidst the smoke that has covered Xingu Indigenous Park due to the large number of forest fires. In addition to the impact of the accumulation of greenhouse gases, a global phenomenon, deforestation in the park boundaries has caused an increase in local temperature and changes in hydrological regime. The climate change, increasingly dry, has made subsistence crops more difficult, changing the way of life of these communities, increasingly dependent on industrialized food.



Centro do Guilherme, Maranhão, Brasil. 3 de Março de 2017.

Um membro do Grupo Especializado de Fiscalização (GEF), do Ibama, órgão federal de proteção ambiental do Brasil, destrói fornos que eram usados para produzir carvão em uma serraria ilegal em Centro do Guilherme, no estado do Maranhão. A madeira utilizada nessa serraria era extraída ilegalmente da Terra Indígena Alto Turiaçu.

Centro do Guilherme, Maranhão, Brazil. March 3, 2017.

A member of the Specialized Inspection Group (GEF) , a part of Ibama, Brazil's environmental protection agency, destroys domed furnaces that were used to make charcoal at an illegal sawmill in Centro do Guilherme, Maranhão state. The wood used in this sawmill were extracted illegally from the Alto Turiaçu Indigenous Land.



Altamira, Pará, Brasil. 3 de Setembro de 2013.

Vista aérea de um dique que bloqueou parcialmente o rio Xingu para a construção da barragem de Belo Monte. Desde 2015, cerca de 140 km do rio Xingu, um trecho conhecido como Volta Grande, com muitas corredeiras, canais e afloramentos rochosos, está sendo submetido a uma redução drástica do fluxo de água. Isso é algo que terá impactos incalculáveis tanto na fauna aquática quanto no modo de vida das populações tradicionais, que dependem do rio para sua alimentação e transporte.

Altamira, Pará, Brazil. September 3, 2013.

Aerial view of the levee that partially blocked the Xingu River for the construction of the Belo Monte dam. Since 2015, about 140 km of the Xingu river, a stretch known as Volta Grande (Big Bend), with many rapids, channels and rock outcrops has been subjected to a drastic reduction of water flow. This is something that will have incalculable impacts on both the aquatic fauna and the way of life of traditional populations that depend on the river for their food and transportation.



Vitória do Xingu, Pará, Brasil. 3 de Setembro de 2013.

Vista aérea do canteiro de obras da casa de força principal da hidrelétrica de Belo Monte no rio Xingu. Mais de 80% da vazão de água foi desviada de seu curso natural, tornando-se uma das maiores intervenções já feitas pelo homem, comparável à construção do Canal do Panamá.

Vitória do Xingu, Pará, Brazil. September 3, 2013.

Aerial view of Belo Monte's main powerhouse construction site on the Xingu River, Brazil. More than 80% of the water in the Xingu has been diverted from its natural course, making it one of the largest man-made interventions, comparable to what was done to construct the Panama Canal.



Altamira, Pará, Brasil. 26 de Agosto de 2018.

Um menino ribeirinho descansa sobre um tronco na comunidade Paratizão, às margens do rio Xingu, próximo à barragem de Belo Monte. O local é cercado por grandes paliteiros de árvores mortas, formados após a inundação do reservatório, uma área de quase 516 km². A vegetação em decomposição libera gás metano, que é mais prejudicial ao efeito estufa do que o dióxido de carbono.

Altamira, Pará, Brazil. August 26, 2018.

A river dweller boy rests over a trunk in the Paratiza o community, on the banks of the Xingu River, near the dam of Belo Monte. The place is surrounded by great toothpick-like patches of dead trees, formed after the flooding of the reservoir, an area of nearly 516 km². The rotting vegetation releases methane gas and is more harmful to the greenhouse effect than carbon dioxide.



Altamira, Pará, Brasil. 25 de Agosto de 2018.

Policiais examinam o corpo de homem morto na zona rural de Altamira. A polícia forense fotografa notas de dinheiro encontradas na carteira da vítima para indicar uma provável execução e não latrocínio (roubo seguido de morte). O Atlas da Violência de 2017, publicado anualmente pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) do Brasil, classificou Altamira como a cidade mais violenta do país. A taxa de homicídios em 2015 atingiu 124,6 mortes a cada 100 mil habitantes. A cidade do Rio de Janeiro teve taxa de homicídios de 21,8 a cada 100 mil habitantes no mesmo período. A construção da barragem hidrelétrica de Belo Monte, no rio Xingu, gerou o fluxo migratório mais intenso dos últimos anos no Brasil, a grande maioria composta de homens solteiros, tornando a cidade mais caótica e cada vez mais violenta.

Altamira, Pará, Brazil. August 25, 2018.

Police officers examine the body of a man killed in rural Altamira, Para state. Forensic police photographs money bills found in the victim's wallet to indicate that the victim was executed and not killed after a robbery. The 2017 Violence Atlas, published annually by Brazil's Institute of Applied Economic Research (IPEA), ranked Altamira as Brazil's most violent city. The homicide rate in 2015 reached 124.6 deaths per 100,000 residents. The city of Rio de Janeiro had a homicide rate of 21.8 per 100,000 in the same period. The construction of the Belo Monte hydroelectric dam on the Xingu River has generated the most intense influx of migrants in Brazil in recent years, the vast majority of whom are single men, making the city more chaotic and increasingly violent.



Altamira, Pará, Brasil. 20 de Abril de 2013.

Um pescador descarrega seu barco em um igarapé em Altamira, próximo a uma casa desmoronada. Todos os moradores dessa região conhecida como “Baixão” (parte baixa da cidade) foram removidos de suas casas por causa do aumento do nível de água do rio Xingu causado pelo reservatório da usina de Belo Monte. Quando a população dessa área foi expulsa e realocada na periferia da cidade, a mudança colocou esses moradores completamente fora do ambiente com o qual estavam mais conectados, perdendo sua relação com o rio e seu modo de vida tradicional.

Altamira, Pará, Brazil. April 20, 2013.

A fisherman unloads his boat in a stream in Altamira, next to a collapsed house. All the residents of this region known as “Baixão” (lower part of the city) have been removed from their homes because of the rising water level of the Xingu River caused by the Belo Monte dam reservoir. When the population of this area was expelled and relocated to the city outskirts, the move placed these residents completely out of the environment in which they were most connected, losing their relationship to the river and their traditional way of life.



Altamira, Pará, Brasil. 18 de Dezembro de 2014.

Família desalojada leva seus pertences na caçamba de um caminhão para um reassentamento na periferia de Altamira. Após a inundação do reservatório da usina de Belo Monte, no rio Xingu, pelo menos 30.000 pessoas (algumas ONGs estimam 40.000) foram retiradas de suas casas e realocadas em assentamentos nos arredores da cidade. O reassentamento dos moradores foi uma das causas que levaram ao aumento da violência na cidade. Os bairros que eram dominados por gangues específicas acabaram se misturando aos novos assentamentos, travando guerras por disputas territoriais.

Altamira, Pará, Brazil. December 18, 2014.

Truck with the belongings of a displaced family that used to live in a stilt house in Altamira goes to a new urban resettlement. After the flooding of the Belo Monte dam reservoir on the Xingu river, at least 30,000 people (some NGOs estimate 40,000) were torn from their homes and relocated to settlements in the town's outskirts. Resettlement of residents was one the causes that led to increased violence in the city. Neighborhoods that were dominated by specific gangs ended up mingling in with the new settlements, waging wars over territorial disputes.

ACQUIGUE



Altamira, Pará, Brasil. 2 de Setembro de 2013.

Cães abandonados olham para um açougue na quase deserta Vila da Ressaca, área antes explorada por garimpeiros artesanais e que agora é controlada pela mineradora canadense Belo Sun. O projeto, que fica a poucos quilômetros da barragem de Belo Monte, será uma das maiores minas de ouro a céu aberto do mundo. Isso trará novos impactos para uma região já tão afetada pela construção da hidrelétrica.

Altamira, Pará, Brazil. September 2, 2013.

Stray dogs stare at a butcher's in the almost abandoned Vila da Ressaca, an area previously mined by gold seekers and soon to be explored exclusively by the Canadian mining company Belo Sun. The project, which is only a few kilometers from the Belo Monte dam, will be Brazil's largest open pit gold mine. This will bring new impacts to a region already so affected by the construction of the hydroelectric plant.



Peixoto de Azevedo, Mato Grosso, Brasil. 12 de Setembro de 2019.

Homens trabalham em um garimpo no rio Peixoto de Azevedo, uma das maiores áreas de mineração de ouro no Brasil. Parte da atividade é ilegal e, por não haver fiscalização das autoridades brasileiras, mesmo as legalizadas não cumprem a legislação ambiental. O resultado são rios poluídos e regiões degradadas que parecem mais o solo lunar do que um território que já foi coberto pela floresta amazônica.

Peixoto de Azevedo, Mato Grosso, Brazil. September 12, 2019.

Men work in a gold mining in Peixoto de Azevedo in northern Mato Grosso, which is one of the largest gold producing areas in Brazil. Part of the extraction activity is illegal and even those legalized do not comply with environmental legislation because there is no enforcement by the Brazilian authorities. The result is polluted rivers and degraded regions that look more like the lunar soil than a territory that was once covered by the Amazon rainforest.



Altamira, Pará, Brasil. 14 de Junho de 2013.

Mundurukus fazem fila para embarcar em avião no aeroporto de Altamira após protestarem contra a construção da barragem de Belo Monte no rio Xingu. Os Mundurukus habitam as margens do rio Tapajós, onde o governo tem planos de construir novos projetos hidrelétricos. Mesmo após a pressão de indígenas, ambientalistas e organizações não governamentais, o projeto Belo Monte foi construído e concluído cinco anos depois, em 2019.

Altamira, Pará, Brazil. June 14, 2013.

Mundurukus Indians line up to board a plane at Altamira Airport after protesting against the construction of the Belo Monte Dam on the Xingu River. The Mundurukus inhabit the banks of the Tapajós River, where the government has plans to build new hydroelectric projects. Even after counter pressure from indigenous people, environmentalists and non-governmental organizations, the Belo Monte project was built and completed in 2019.



Altamira, Pará, Brasil. 24 de Agosto de 2019.

Guerreiros do povo Xikrin chegam à aldeia Rapko após expedição na floresta para retirar invasores da Terra Indígena Trincheira Bacajá, no estado do Pará, que teve parte de sua área invadida e desmatada por grileiros. Abandonados pelos órgãos governamentais, os indígenas se organizaram para defender seu território e lutar contra o desmatamento.

Altamira, Pará, Brazil. August 24, 2019.

Xikrin warriors arrive at Rapko village after a jungle expedition to remove invaders from the Trincheira Bacajá Indigenous Land, in Pará state, which had part of their area invaded and cleared by land grabbers. Abandoned by the government agencies, indigenous people organized themselves to defend their territory and fight against deforestation.



Itapuã do Oeste, Rondônia, Brasil. 7 de Agosto de 2015.

Trabalhador de empresa madeireira descansa após derrubar um piquiá (*Caryocar villosum*) em uma área de manejo florestal legalizado na Floresta Nacional do Jamari, em Rondônia. A falta de monitoramento dos órgãos ambientais e a consequente facilidade de extração ilegal de madeira, até mesmo em áreas protegidas, tem impossibilitado a formação de uma economia florestal legalizada e sustentável, que ajude na conservação da floresta.

Itapuã do Oeste, Rondônia, Brazil. August 7, 2015.

A worker from a lumber company rests after felling a piquiá (*Caryocar villosum*) in a legal forest management area in the Jamari National Forest, Rondônia, Brazil. The lack of monitoring by environmental agencies and consequent ease of illegal logging, even in protected areas, has made impossible the formation of a legal and sustainable forestry economy that could help keep the forest conservation.



Apuí, Amazonas, Brasil. 24 de Agosto de 2020.

Área recém desmatada em Apuí, município localizado ao longo da rodovia Transamazônica, no sul do estado do Amazonas. Apuí está na linha de frente da expansão agrícola, em 2022 foi o município com a maior área desmatada da Amazônia, segundo o Imazon.

Apuí, Amazonas, Brazil. August 24, 2020.

Newly deforested area in Apuí, a municipality located along the Transamazônica highway in the south of the state of Amazonas. Apuí is at the forefront of agricultural expansion and in 2022 it was the municipality with the largest deforested area in the Amazon, according to Imazon.



Porto Velho, Rondônia, Brasil. 10 de Setembro de 2019.

Tropa de choque percorre estrada de terra na Floresta Nacional de Bom Futuro, em Rondônia, para retirar invasores que montaram acampamento com cerca de 200 barracos dentro da reserva. Em 2019, Bom Futuro perdeu 874 hectares de floresta, segundo o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Essa é a maior perda de cobertura vegetal nessa unidade de conservação em 12 anos. Impulsionados pelos discursos do ex-presidente Bolsonaro, criminosos que já praticavam atividades ilegais, se sentiram livres para agir invadindo áreas protegidas e territórios indígenas.

Porto Velho, Rondônia, Brazil. September 10, 2019.

Riot police walk down a dirt road inside the Bom Futuro National Forest, in Rondonia state, to remove invaders who had set up a camp with about 200 shacks inside the reserve. In 2019, Bom Futuro has lost 874 hectares of forest, according to Inpe (National Institute for Space Research). This is the largest loss of vegetation cover in this conservation unit in 12 years. Empowered by former president Bolsonaro's speeches, criminals who were already engaging in illegal activities such as invasion of indigenous lands and protected areas became even more willing to intensify their actions.



Costa Marques, Rondônia, Brasil. 20 de Janeiro de 2021.

Morador embriagado dorme em um banco na praça central da comunidade quilombola de Pedras Negras, em Rondônia. O processo de concessão de títulos de terras para comunidades tradicionais já era lento antes do governo de Jair Bolsonaro principalmente na Amazônia, mas a promessa do ex-presidente de não demarcar “um único centímetro de terra” para os territórios indígenas e quilombolas paralisou completamente qualquer avanço, inviabilizando a vida nessas comunidades. Essas populações, em sua maioria extrativistas, dependem do território para sua subsistência. Sem perspectivas de mudança a curto prazo, os jovens acabam migrando para as cidades em busca de trabalho, enquanto as comunidades ficam cada vez mais vazias e politicamente enfraquecidas.

Costa Marques, Rondônia, Brazil. January 20, 2021.

A drunk resident sleeps on a bench in the central square of the quilombola community (former slaves) of Pedras Negras, in Rondônia. The demarcation of lands of former slave communities was already slow before Jair Bolsonaro's administration, especially in the Amazon region, but with the election of the president who promised during his campaign not to demarcate “any more centimeters of land” for traditional communities, this process has come to a complete halt. These communities, which are mostly extractivists, depend on the territory for their livelihood. With no prospects for change in the short term, young people end up migrating to the cities in search of work while the communities become increasingly empty and politically weaker.



Benjamin Constant, Amazonas, Brasil. 19 de Junho de 2021.

Membros da igreja Missão Israelita do Novo Pacto Universal preparam um cordeiro para ser utilizado em uma cerimônia durante um encontro na zona rural de Benjamin Constant. Seita radical que surgiu no Peru tem encontrado cada vez mais seguidores na região, e já atua nos estados do Amazonas, Pará e Roraima. O crescimento do fanatismo religioso e o avanço da evangelização no Vale do Javari tem causado um forte impacto no modo de vida tradicional e na cultura dos indígenas, região que tem a maior população de indígenas isolados do planeta.

Benjamin Constant, Amazonas, Brazil. June 19, 2021.

Members of the church Universal New Covenant Israelite Mission prepare a lamb to be used in a ceremony during a meeting in rural Benjamin Constant area. The radical sect that emerged in Peru has found more and more followers in the region, and is already active in the Amazonas, Pará and Roraima states. The growing religious fanaticism and the advance of evangelization in Vale do Javari has had a strong impact on the way of life and culture of the indigenous populations, a region that has the largest population of isolated indigenous on the planet.



Atalaia do Norte, Amazonas, Brasil. 14 de Junho de 2021.

Mulheres indígenas caminham com seus filhos por uma rua de Atalaia do Norte, cidade localizada no Vale do Javari, região com a maior concentração de povos indígenas isolados do planeta. A cidade é a principal referência para os serviços de saúde, educação e abastecimento da região e é frequentada pelos moradores que vivem na Terra Indígena Vale do Javari. Ao chegarem à cidade, esses indígenas, principalmente os jovens, tornam-se presas fáceis para os missionários evangélicos.

Atalaia do Norte, Amazonas, Brazil. June 14, 2021.

Indigenous women walk with their children down a street in Atalaia do Norte, a town located in Vale do Javari, a region with the highest concentration of isolated indigenous people on the planet. The town is the main reference for health, education, and supply services in the region, and is frequented by the dwellers who live in the Vale do Javari Indigenous Land. Arriving in the city, these indigenous people, especially the young, become easy prey for evangelical missionaries.



Brasnorte, Mato Grosso, Brasil. 25 de Agosto de 2021.

Jovem indígena Mailon Araxi atravessa o rio Cravari sob uma cachoeira na Terra Indígena Irantxe, no Mato Grosso. Habitando nessa transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica, os Manokis quase deixaram de existir após o contato com os brancos. Mas eles vêm recuperando sua população nas últimas décadas e, enquanto lutam para recuperar seu território original, tornaram-se um dos povos indígenas que se dedicam ao plantio mecanizado de soja. Lutando para expandir seu território em 206.000 hectares em uma área de floresta, habitat tradicional de seu povo, os Manokis tiveram o processo de homologação paralisado pelo governo Bolsonaro, que durante sua campanha para presidente em 2018 prometeu “não demarcar nenhum 1 cm a mais de território para populações tradicionais”.

Brasnorte, Mato Grosso, Brazil. August 25, 2021.

Young indigenous Mailon Araxi crosses the Cravari River under a waterfall in the Irantxe Indigenous Land, in Mato Grosso. Inhabiting the transition between cerrado and Amazon forest, the Manokis almost ceased to exist after contact with white people. But they have been recovering their population in recent decades and, while fighting to recover their original territory, they have become one of the indigenous peoples who have turned to mechanized soybean planting for income. Fighting to expand their territory by 206,000 hectares in an area of forest, the traditional habitat of their people, the Manokis have had the homologation process stalled by the Bolsonaro government, who during his campaign in 2018 promised “not to demarcate any extra 1 cm of territory for traditional populations”.



Brasnorte, Mato Grosso, Brasil. 25 de Agosto de 2021.

O indígena Paulo Marcos Tupxi, tira a roupa de apicultor após coletar o mel de seu apiário na Terra Indígena Irantxe, em Mato Grosso. Sem muitas alternativas de renda, o povo Manoki tem plantado soja em seu território na Chapada dos Parecis para obter autonomia financeira. Muito incentivada pelo ex-presidente Bolsonaro, a agricultura intensiva em terras indígenas poderia ser um modelo ambientalmente desastroso se implementada em outras áreas do bioma amazônico.

Brasnorte, Mato Grosso, Brazil. August 25, 2021.

The indigenous Paulo Marcos Tupxi removes his beekeeper's outfit after collecting honey from his apiary in the Irantxe Indigenous Land, in Mato Grosso. Without many income alternatives, the Manoki people have been planting soybeans within their territory in the Chapada dos Parecis to achieve financial autonomy. Much encouraged by former President Bolsonaro, intensive agriculture within indigenous lands could be an environmentally disastrous model if implemented in other areas of the Amazon biome.

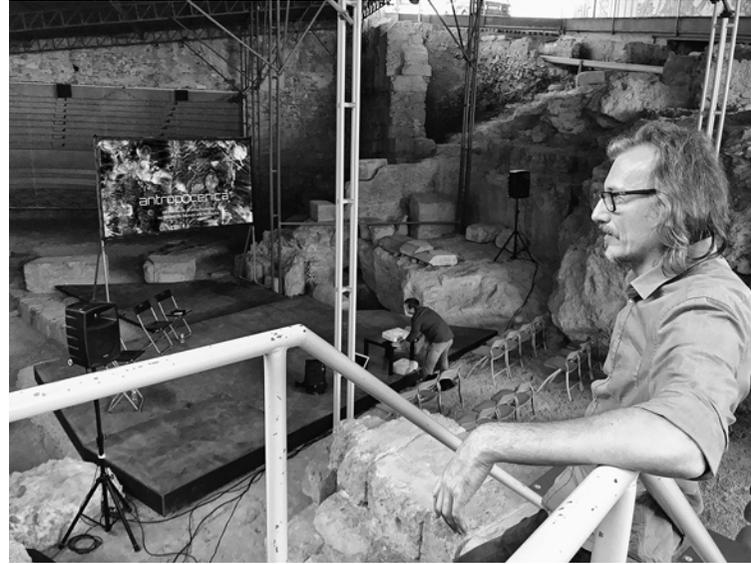


Paragominas, Pará, Brasil. 3 de Agosto de 2015.

Área desmatada para agricultura intensiva no município de Paragominas, no estado do Pará. Desde 2006, o Pará é o líder absoluto de desmatamento entre os estados da Amazônia e é também o maior emissor de gases de efeito estufa do Brasil.

Paragominas, Pará, Brazil. August 3, 2015.

Deforested area for intensive agriculture in the municipality of Paragominas, in the state of Pará. Since 2006, Pará has been the absolute leader in deforestation among the states of the Amazon and is also Brazil's largest emitter of greenhouse gases.



Lalo de Almeida no interior do sítio arqueológico com as ruínas do antigo Teatro Romano em Lisboa, Portugal, para a projeção de *Distopia Amazônica*, 7 de Outubro de 2022.

Imagem: Silvio Luiz Cordeiro

Lalo de Almeida inside the archaeological site with the ruins of ancient Roman Theater in Lisbon, Portugal, for the exhibition of *Amazonian Dystopia*, October 7, 2022.

Image: Silvio Luiz Cordeiro.